

Huguette Gallo



Instagram: @huguette.gallo

Email: huguette.gallo@gmail.com

Mostra “Pulse” é aberta no Macc, com sucesso

Divulgação/Guilherme Gongra



Rogerio Pedro e Marília Cotomacci



Alexandra Marcondes e Lenine Faria



Heloisa Moretzsohn e Breno Carvalho



Paulo Cheida Sans e Luciane Moreira



Katia El Badouy, Paula Sauer e Claudio Orlandi



Cristiane Tourinho, Gustavo Di Tella Ferreira e Lúcia Regina Tedeschi Di Tella Ferreira

Guetty Bits

■ Patente do Ozempic e Wegovy chega ao fim e abre corrida bilionária por canetas emagrecedoras genéricas, que mudaram o status da indústria e do varejo farmacêutico no país, iniciando uma disputa pelo mercado estimado em R\$ 15 milhões.

■ Bienal de Arquitetura Brasileira estreia dia 25 de março, no Parque Ibirapuera, com pavilhões dedicados aos biomas do Brasil. O evento propõe ampliar a presença da arquitetura no imaginário cultural do país e transformar a forma como o público se relaciona com os espaços que habita.

■ O Ginásio do Taquaral será palco, no dia 27 de março, de mais uma edição do Super Jogo, na partida em que o Vôlei Renata recebe o Sada Cruzeiro pela Superliga Masculina.

■ Congresso Vet em Foco 2026, encontro nacional de especialistas em saúde e diagnóstico animal acontece em Campinas, de 14 a 16 de abril, na Feira Super Pet, na Expo Dom Pedro.

Dia da Poesia é comemorado nesta sexta-feira

O mundo celebra o Dia da Poesia, neste 20 de março. Três livros para se apaixonar e não largar mais, evidenciam o trabalho de autores brasileiros, e são indicados tanto para quem deseja conhecer o gênero quanto para os que já apreciam o ritmo dos versos poéticos.

Em “Fios da História”, da Editora Cloé, Célio Turino costura poesia entre as fraturas de uma ciência moderna marcada pela razão e pela sua separação categórica da subjetividade. Os versos se tornam um espaço de expressão sobre política, coleti-

vidade e memória, como também se transformam em construção de saber e método de pensamento histórico.

No livro “O mar é uma pista de dança”, Cilene Resende mergulha nas profundezas do oceano para trazer à tona versos que ecoam a imensidão das emoções humanas. Como uma sereia que canta nas profundezas, convida o leitor a se perder em suas palavras, que fluem como ondas, ora suaves, ora arrebatadoras. A obra é um convite à dança entre a fantasia e a realidade, um canto que ressoa no fundo da alma,

chamando-nos para mergulhar em suas águas poéticas.

Em “Coisas que eu tinha pra dizer e não disse”, nasce do silêncio das palavras engolidas, dos sentimentos adiados e das emoções que insistiram em permanecer. Em versos íntimos e confessionais, a autora Le Savoldi transforma dor, amor, saudade e fé em linguagem, conduzindo o leitor numa travessia sensível entre perdas, recomeços e esperança. Cada poema se apresenta como uma carta não enviada, um desabafo contido, uma oração sussurrada.



O gênero continua vivo, pulsante e necessário

Freepik